

Correio Sindical Mercosul

Serviço de Notícias –n.49

09 de outubro de 2000

Pobreza segue crescendo no Mercosul

No Brasil, segundo pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), órgão ligado ao Ministério do Planejamento, havia, em 1998, 33,4% da população brasileira vivendo na pobreza. No ano passado, o percentual de pobres subiu para 34,9%, um total de 54,1 milhões de brasileiros. Em 1999, mais 3,1 milhões de brasileiros passaram a não ter renda suficiente para comer, vestir-se e cuidar da saúde e da educação

Desde 1996, a porcentagem de pobres não crescia no país. Na série de levantamentos sobre a pobreza, esse é o pior resultado do governo Fernando Henrique Cardoso, não apenas em números absolutos, mas em porcentagem da população. Segundo a pesquisa do Ipea, embora a pobreza tenha crescido, a indignância diminuiu. (FSP, 09/10/2000)

Na Argentina, segundo a *Encuesta Permanente de Hogares* do INDEC de maio a pobreza no Grande Buenos Aires atingia a 29,7% da população (um crescimento de mais de 10% no último ano) e no resto do país se estimou que quase 40% dos argentinos é pobre, ou seja sobre uma população de 37 milhões de pessoas, haveriam quase 15 milhões de pobres. (Clarín, 21/09/00)

Dados do Uruguay e Paraguay indicam a mesma tendência.

Nos casos da Argentina e Brasil os dados mostram que a miséria cresceu em consequência da recessão de 1999 e das medidas de ajuste e os efeitos da aceitação de uma relação absolutamente subordinada ao FMI e à globalização selvagem praticada pelos grandes capitais.

Diante disso cabe perguntar : até quando nossos países vão manter esse modelo e essa forma de relação subordinada no mercado internacional e quando os temas da exclusão social e a adoção de políticas públicas para a eliminação da pobreza vão fazer parte das decisões do Mercosul. (Correio Sindical Mercosul)

Fórum Social Mundial

Porto Alegre - 25 a 30/01/ 2001

<http://www.forumsocialmundial.org.br/>

é só clicar ➡ Índice

[Movimento Sindical e Trabalho](#)

[Mercosul](#)

[Empresas e Setores](#)

[Relações Externas](#)

CORREIO SINDICAL MERCOSUL

É parte do projeto Mercosul entre a CCSCS, SPIs, ORIT/CIOSL e FFE.

Ma. Silvia Portella de Castro- coord.

Daniel Campos - Argentina

Antonio Carlos P. Castro - Brasil

Antonio Pecci- Paraguay

Patricia Bouzas - Uruguay

✉ cesint@uol.com.br

🖨 <http://www.sindicatomercosul.com.br/>



MOVIMENTO SINDICAL E TRABALHO

Enterro de sindicalista assinado vira protesto contra o governo

Cerca de 500 pessoas transformaram o cortejo em passeata no enterro do sindicalista Gildo da Silva Rocha, 33 anos, morto em Ceilândia (área metropolitana de Brasília) na madrugada de 7/10 pela arma de um policial civil.

O caso que teve início à 1h15 da madrugada de sexta-feira. Nessa hora, os funcionários do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana (Salub) Gildo da Silva Rocha, Edson Sampaio e Geraldo Rufino, estavam na avenida Hélio Prates, em Ceilândia. Tentavam convencer garis a aderir à greve do Salub e rasgavam sacolas de lixo nas calçadas. Foram abordados por um carro, de onde desceram três homens armados, policiais da Delegacia de Roubos e Furtos. "Mão na cabeça, deita no chão", foi a ordem. Gildo fugiu. Enquanto Edson e Geraldo eram vigiados por um deles, os outros dois saíram em perseguição.

Uma testemunha afirma que Gildo disparou contra os policiais e que eles reagiram e dispararam, pelo menos 17 vezes, contra o carro do sindicalista. Um dos tiros acertou Gildo nas costas, que morreu uma hora depois. Os policiais apresentaram na 15ª DP um revólver calibre 38, com três munições deflagradas, uma pequena quantidade de maconha e uma espécie de faca artesanal. Os objetos, afirmam, estavam no carro da vítima. São esses os elementos que a polícia dispõe, até agora, para sua investigação.

Colegas de partido - ele era do PSTU - e líderes sindicais reforçaram no enterro a tese de perseguição política. Não acreditam que a polícia desconhecia o fato de que Gildo e os colegas Edson Sampaio e Geraldo Rufino eram sindicalistas. Para a polícia, eles estavam em atitude suspeita. Para os colegas, os suspeitos, nesse caso, são os policiais civis.

Preocupado com as diferentes versões sobre o assassinato, o deputado Wasny de Roure, um dos primeiros políticos a chegar no velório, já pensava numa forma de garantir proteção para as testemunhas. Junto com os deputados federais Geraldo Magela (PT) e Pedro Celso (PT), Agnelo Queiroz (PC do B), o deputado distrital Rodrigo Rollembergue (PSB) pretende encaminhar pedido para que a Polícia Federal investigue o caso.

Depois do enterro de Gildo Rocha, cerca de 60 pessoas seguiram para a residência do governador Joaquim Roriz, no Park Way, para protestar contra a morte do sindicalista. A chegada dos manifestantes foi tensa. Servidores munidos de faixas de protesto e bandeiras do PSTU avançaram na calçada em frente à casa de Roriz. Houve reforço da segurança, mas não aconteceu nenhum confronto.

O ato prosseguiu com palavras de ordem contra o governador e a Polícia Civil do Distrito Federal. "Polícia de Roriz assassina mais um trabalhador", dizia uma das faixas de protesto. (08 de outubro de 2000- "Política-BR": <http://www.politicabr.cjb.net>)

Reunión del Comité Ejecutivo de la COSSEM

Los días 26 y 27 de septiembre se realizó en la ciudad de Asunción la reunión de la Comisión de Sindicatos del Sector Energético del Mercosur, con la participación de delegados de los Sindicatos de la Energía del Mercosur, y un representante de la ICEM.

Se realizaron los informes sobre la situación en los cuatro países, dentro de los cuales se informó sobre el reintegro de los trabajadores paraguayos despedidos por la ANDE, a raíz de una resolución de la Corte Suprema a favor del Sindicato.

En la reunión se definió la Agenda de Trabajo COSSEM-CCSCS, dentro del cual se resolvió fijar la fecha para el 1er. Encuentro de Mujeres del Sector Energía los días 9 y 10 de noviembre en la ciudad de Buenos Aires. Por otra parte se consideraron los pasos a dar para incorporar a los demás subsectores de la energía además de Chile.

Asimismo se reafirmó la realización del Comité Ejecutivo de la COSSEM el día 13 de diciembre, previo a la Cumbre Sindical de la CCSCS, en la ciudad de Florianópolis, en la cual se

considerarán la Estructura y Objetivos de la COSSEM, el Proyecto Alternativo, la Agenda de Trabajo 2001, el Rol del Estado en el Sector Energético.

Por otra parte, se encomendó a ICEM la organización del Encuentro del Sector Energía CAN - MERCOSUR. *(Corresponsal en Uruguay, 3/10/00)*

Centrais sindicais conseguem apoio do Congresso para receber o FGTS

As centrais sindicais garantiram ontem o apoio do Legislativo na luta pela correção do saldo do FGTS referente aos planos econômicos Verão e Collor 1. Os presidentes da CUT, João Felício, da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva e da CGT, Canindé Pegado, foram recebidos pelos presidentes do Senado, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP).

Ficou agendada reunião conjunta para a primeira semana após o feriado de 12 de outubro. No encontro serão traçadas estratégias comuns de atuação que forcem o governo a corrigir o FGTS de todos os trabalhadores, independentemente de ação na Justiça.

Provocação - Antônio Carlos Magalhães fez mais uma provocação ao governo durante o encontro com os sindicalistas. Sobre o FGTS, o senador disse que "o governo não pode dar com uma mão e tirar com a outra". Segundo ele, o Executivo reconheceu a decisão da Justiça e terá de estudar formas que viabilizem o pagamento aos trabalhadores.

O senador afirmou que poderá apresentar projeto para impedir que as instituições financeiras continuem cobrando taxas para emissão de extratos do FGTS, conforme denunciou a CUT. Ele ainda criticou a proposta orçamentária do governo, porque não há previsão de aumento para o salário mínimo. Sobre o reajuste dos servidores, o senador disse que o governo deveria tê-lo incluído na Lei de Diretrizes Orçamentária. Ele lembrou que a proposta do Executivo prevê aumento diferenciado e não garante reajuste a todos.

Negociações - O presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), também comprometeu-se a interceder junto ao governo para facilitar a negociação pela correção dos saldos do FGTS. "Já que houve o reconhecimento do direito, é preciso agilizar a negociação para que se transforme em realidade", disse. Ele concordou também com a necessidade de o aumento do mínimo estar como previsão da peça orçamentária. *(Informes Pt, 06.10.00)*

Mais detalhes em <http://www.sindicatomercosul.com.br> em "Notícias Anteriores"

CGT-RA consigue la restitución de aportes de las Obras Sociales

El Ministerio de Economía prometió a la CGT restituir 22 millones de pesos correspondientes a aportes de las obras sociales y otros 15 millones por aportes de la moratoria a esos organismos. Economía y los sindicalistas acordaron auditar el resto de la deuda que reclaman los gremialistas al Estado, que supera 400 millones de pesos.

Varios dirigentes sindicales de la CGT que conduce Rodolfo Daer se reunieron ayer con el jefe de asesores de Economía, Pablo Gerchunoff, para analizar la situación de las obras sociales.

Según participantes del encuentro Gerchunoff prometió también derivar hacia las obras sociales los aportes extras que ingresaron por la reciente moratoria dispuesta por el gobierno, que sumarían otros 15 millones de pesos. Los 22 millones de pesos que Economía le reconoció a la CGT pertenecen al fondo de aportes no identificados, y una vez que se reconozca a qué entidad pertenecen, serán girados a la central obrera.

De ese fondo quedarían otros 30 millones sin identificar que Economía se comprometió a auditar, para regularizar la situación con las obras sociales.

También le devolverían a la CGT un préstamo que las obras sociales realizaron al PAMI con dinero proveniente del Fondo de Redistribución que maneja la Superintendencia de Servicios de Salud, por 220 millones de pesos. Gerchunoff prometió a los sindicalistas saldar esa deuda a partir de noviembre, reservando la recaudación del PAMI los fondos que excedan de los 200 millones de pesos, para ir pagando gradualmente esa deuda, según explicaron los sindicalistas. En el encuentro participaron, entre otros, los sindicalistas Luis Barrionuevo, José Luis Lingieri, Armando Cavalieri, Gerardo Martínez, Rogelio Rodríguez y Andrés Rodríguez, entre otros. *(Ambito Financiero, 06-10).*

Rechazaron el plan de los sindicatos para Aerolíneas

No hubo acuerdo entre los gremialistas argentinos y los representantes españoles de la Sociedad Estatal de Participaciones Industriales (SEPI), propietaria de la mayoría de Aerolíneas Argentinas.

Los representantes de tres de los seis sindicatos de Aerolíneas presentaron su Plan Restaurar, que prevé la compra por parte de los sindicatos de las acciones de los españoles. Los directivos de la SEPI insistieron en el Plan Director para salvar la empresa, que prevé una inversión de 650 millones de dólares, fuertes recortes de personal y salariales y una reducción de rutas.

La SEPI quería que los gremialistas firmaran un compromiso de apoyo al Plan Director, pero éstos se negaron e insistieron con su propuesta, que contempla el ingreso en Aerolíneas de un socio estratégico: la estadounidense Delta.

Los españoles quieren que ese compromiso del "aliado estratégico" se formalice antes del 15 de octubre, cuando debe reunirse la junta de accionistas.

"Nosotros les dijimos que Delta era el aliado estratégico y que se comprometía a asumir alrededor de 500 millones de dólares de la deuda de Aerolíneas. Este sería el pago por las acciones. Delta quiere renegociar con la SEPI el monto verdadero de la deuda. Además, Delta efectuaría la mayoría de los aportes futuros, necesarios para poner en marcha Aerolíneas que, en conjunto, puede llegar a los 700 millones de dólares", indicó una fuente sindical.

El sindicalismo añadió que insistieron en que era "prácticamente imposible" formalizar la propuesta antes de un mes (hasta principios de noviembre). Pidieron a los españoles que, en tanto, continuaran desembolsando la plata necesaria para mantener funcionando la empresa.

De la reunión, y por los españoles, participaron Ferreras, Juan Gurbindo, vice de Aerolíneas, y dos técnicos que participaron en el plan del holding español. Por los sindicatos estuvieron Ariel Basteiro, de la Asociación del Personal Aeronáutico, Ricardo Cirielli, del personal técnico, y Gabriel Moncho Rodríguez, de los aeronavegantes, acompañados por Babbit. (*Clarín*, 06-10).

Inspectores del Trabajo verifican huelga

En la empresa Bolsiplast, en Luque, cercanías de Asunción, se hallan en huelga los trabajadores de la misma por el despido injustificado de 38 empleados. La fábrica está paralizada, pero los huelguistas denunciaron que la patronal contrató a nuevos empleados, algo prohibido por la ley, por lo que la Dirección del Trabajo inició una inspección para verificar dicha situación. (*Ultima Hora y ABC* 04/10/00).

Salário mínimo no Brasil deveria ser R\$ 1.003,67, diz Dieese

O trabalhador precisaria ganhar salário de R\$ 1.003,67 (**cerca de 530 dólares**) em setembro, para custear as necessidades de sua família em relação à alimentação, moradia, educação, saúde, transportes, vestuário, higiene, lazer e previdência social, em São Paulo.

Esse valor é seis vezes maior do que o salário mínimo vigente, de R\$ 151 (**cerca de 80 dólares**)

O valor faz parte da Pesquisa Nacional da Cesta Básica do Dieese, que calcula todo mês o salário mínimo "ideal" para a capital brasileira que registre a cesta básica mais cara no período. Em setembro, o preço da cesta básica atingiu o valor de R\$ 119,67 na capital paulista. (*Folha de São Paulo*, 04.10.00)

Maestros de Paraguay exigen estatuto docente

Docentes de todos los niveles se manifestaron frente al local de la Cámara de Diputados para exigir la sanción de una Ley del Estatuto Docente que contempla una serie de beneficios como la jubilación, la promoción profesional periódica y otros puntos. (*Noticias, Ultima Hora y ABC* 05 y 06/10/00).

Ministro de Industria de Uruguay visita la sede del PIT-CNT

La difícil situación por la que atraviesa la industria nacional y la importante desocupación que existe en el sector llevó a que la dirección del PIT-CNT le solicitara una reunión al ministro de Industria, Energía y Minería, Sergio Abreu. En el encuentro, que se realizó ayer en la sede de la central sindical, el secretario de Estado reconoció que "son más los temas en los que coincidimos (con el PIT-CNT) que en los que discrepamos; y eso que son bastantes".

La dirección del movimiento sindical le solicitó al integrante del gobierno que es necesario que el país adopte "determinadas medidas de salvaguardia" de la industria nacional. Las mismas incluso están contenidas en los acuerdos de la Organización Mundial de Comercio (OMC).

Asimismo señaló que "se intercambiaron ideas sobre la situación de la industria, la competitividad, los aspectos puntuales de algunas negociaciones en el ámbito del azúcar, el sector automotor, la importancia estratégica de la energía y las distintas expresiones de los sectores público y privado en el ámbito competitivo".

Agregó que el PIT-CNT indicó que la central de trabajadores siempre contribuye con propuestas constructivas y positivas. Reconoció, concretamente, que está realmente preocupado porque se presentan dificultades en sectores específicos en el sector industrial y toda la cadena agroindustrial. Dijo que el sector productivo quiere no sólo producir sino exportar, por lo tanto el tema no es sólo la defensa de la producción nacional sino su competitividad y su capacidad exportadora en los marcos de ámbito regional donde nos vemos enfrentados a distintas naturalezas".

El Secretariado Ejecutivo del PIT-CNT, informó que el planteo básico de la central de trabajadores al ministro fue "lograr políticas productivas nacionales y crear ámbitos tripartitos en todas las cadenas de producción, donde participen los ministerios, las cámaras empresariales y los trabajadores". (*La República* 5/10/00)

La CNT de Paraguay promueve marcha por empleos

La Central Nacional de Trabajadores, CNT, desarrolló una marcha pacífica por el centro de Asunción con el objetivo de exigir al Gobierno la creación de 25 mil puestos de trabajo, el combate al contrabando y el cumplimiento de las leyes laborales. La marcha, integrada por varios miles de trabajadores, paso frente al Ministerio del Trabajo donde se hallan 10 huelguistas de hambre -quienes reclaman el cumplimiento de leyes laborales- para luego llegar al centro de la ciudad. (*ABC, Noticias y Ultima Hora* 05 y 06/10/00).

Bancários lutam por reajuste de salários

Em sua pauta de reivindicações, os bancários pedem, ao todo, 29% de aumento, referente ao ICV dos últimos 12 meses e ao crescimento da produtividade do setor. A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), entretanto, apresentou uma contra-proposta de 5% de reajuste que foi recusada pela executiva nacional dos bancários. Quanto à possibilidade de greve da categoria, Fernanda Carísio, coordenadora da executiva nacional dos bancários, comenta.

Tudo é possível. Estamos preocupados com o atraso da Fenaban em recomençar as negociações diante da nossa recusa à contra-proposta dela. A última grande greve dos bancários aconteceu em 1992. De lá para cá houve inúmeras paralisações, variando de região por região, de banco a banco.

A negociação que se desenrola esse ano, todavia, não é unificada: Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal não são representados pela Fenaban e debatem separadamente com seus funcionários as propostas de reajustes. Na semana passada, o Banco do Brasil apresentou um leque de cinco contra-propostas para que seus funcionários escolhessem uma. As opções variavam de um simples abono de R\$ 3 mil reais até um reajuste de 4% sem qualquer abono.

A resposta do banco com cinco propostas, a meu ver, indica uma tentativa de dividir a categoria e atrapalhar as negociações. Os trabalhadores endividados, obviamente, optarão pelo abono mais alto. Outros preferirão o reajuste - critica Carísio.

A Caixa Econômica, por sua vez, reuniu-se na última terça-feira com a executiva nacional dos bancários, mas ainda não apresentou uma contra-proposta. Novas reuniões foram marcadas para os dias 9 e 10 de outubro. (*Jornal do Comércio*, 02.10.00)

Sindicato entra com recurso contra venda Banespa

O Sindicato dos Bancários de São Paulo vai entrar já nesta tarde, no Ministério Público Federal, com representação contra a venda do Banespa, remarcada para 20 de novembro.

O sindicato pedirá uma terceira avaliação econômica do banco, devido à diferença de quase R\$ 1 bilhão entre as análises feitas pelas duas auditorias contratadas pelo governo.

O banco Fator avaliou o Banespa em R\$ 5,4 bilhões, enquanto a consultoria Booz-Allen e Hamilton considerou que a estatal vale R\$ 4,6 bilhões.

“Essa diferença mostra que há erro nos laudos técnicos”, disse João Piza Fontes, advogado do sindicato. Segundo ele, além do recurso contra a avaliação da instituição, os bancários entrarão com ações contestando o edital de privatização, publicado hoje.

“Já descobrimos uma série de inconsistências jurídicas”, disse Piza. “As medidas serão tomadas no momento oportuno”, completou.

Representantes do banco, do sindicato e da Afubesp (Associação dos Funcionários do Banespa) estão reunidos hoje para discutir o edital. (*Folha de São Paulo*, 05.10.00)

El 75% de la gente en Buenos Aires gana menos

El 75% de la población de la Capital y el Gran Buenos Aires, que trabaja o recibe algún ingreso, está ganando hasta un 44% menos que en 1995.

Los que más perdieron —por encima de una quinta parte de sus ingresos— fueron el 20% de los obreros y empleados de menores salarios, el 40% de los que trabajan por cuenta propia y el 40% de los pequeños comerciantes o industriales.

Esta carrera desigual explica que el consumo siga achatado y que la gente tenga cautela a la hora de tomar un crédito porque no sabe cómo serán en el futuro sus ingresos. Según los datos oficiales, en la Capital y el Gran Buenos Aires hay 3,5 millones de hogares donde viven 12 millones de personas. La población que recibe algún ingreso por su trabajo personal o por cobrar algún beneficio, como jubilación, pensión o seguro de desempleo, suma 5,8 millones. El resto son desocupados, niños o personas inactivas sin ingresos.

Un estudio del Instituto Gino Germani de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires (UBA) determinó que entre 1995 y 1999 el sueldo promedio de los obreros o empleados descendió el 3,6%. Sólo mejoraron su situación el 20% de los que tienen mayores ingresos, fundamentalmente personal directivo o jerárquico. El 80% restante tuvo caídas del 1,7 al 20,3%. Los que más perdieron fueron los que menos ganan. Esta reducción se hizo en forma directa mediante la baja nominal de sueldos o por medio la sustitución de trabajadores de mayores sueldos por nuevos con salarios más bajos.

La conclusión de la investigación es que el grueso de los hogares gana menos con independencia del origen de sus ingresos (sueldo, ganancia como patrón o ingreso como cuentapropista). Y que “la crisis de 1994 fue un punto de inflexión y de no retorno”, porque la caída de los ingresos de la gente no se recuperó cuando la economía volvió a crecer en 1996/97. Y esos mismos ingresos volvieron a sufrir con la recesión que se instaló entre nosotros desde mediados de 1998. (*Clarín*, 02-10).

Grito latinoamericano de mujeres en busca de paz y justicia

En Palmas, Brasil; del 12 al 16 de octubre de 2000 se realizará la primera Conferencia del Grito Latinoamericano de Mujeres en busca de paz y justicia, y un milenio sin exclusiones. La cita será para hacer memoria de 500 años de explotación y discriminación de las mujeres brasileñas y rescatar las conquistas y victorias de género en nuestro continente y en el año del jubileo 2000

Este encuentro tiene el objetivo de elaborar propuestas y alternativas para un mundo de justicia, paz y sustentabilidad. Además, las mujeres en esta conferencia quieren luchar por un nuevo milenio sin exclusiones.

Así mismo han previsto una movilización de mujeres el 12 de octubre, día del Grito Continental de los excluidos y las excluidas y la realización de reflexiones y estudios sobre temas como: guerra, paz, no violencia, pobreza, democracia, género, salud, espiritualidad, economía solidaria y otros. (*Agencia Informativa Pulsar*)

Primera Conferencia de Mujeres UNI-Américas

La primera conferencia de Mujeres UNI-Américas tendrá lugar los días 18, 19 y 20 de Octubre de 2000, en Asunción, Paraguay .

El primer objetivo de esta reunión es la creación oficial de la estructura de UNI-Américas para las mujeres, en conformidad con los estatutos de la UNI y de UNI-Américas. Por consiguiente, se invitará a las participantes a que examinen y aprueben el reglamento para el grupo interprofesional de las mujeres, elijan el Comité de las mujeres de UNI-Américas, a la Presidenta de las mujeres de UNI-Américas, a las representantes ante el Comité Ejecutivo de

UNI-Américas y a su representante ante el Comité Ejecutivo Mundial de la UNI. Las participantes también designarán a las representantes de las Américas miembros del Comité mundial de mujeres.

Además, la Conferencia preparará el programa de actividades y el programa de acción del grupo de las mujeres en Américas para los años 2001-2002.

La segunda parte de la Conferencia se dedicará al debate sobre el tema "La sindicalización de la mujer en la economía de red", con miras a la Conferencia mundial de mujeres de la UNI que tendrá lugar en Berlín en septiembre de 2001 sobre el tema de la sindicalización en la economía de red. En el link abajo se encuentra documentación de la Conferencia. <http://www.union-network.org/UNIAmericas.nsf/>

En Uruguay trabajan más de 34 mil menores

Unos 2.700 niños están en edad escolar y los restantes 31.400 tienen entre 12 y 17 años, según una encuesta de UNICEF y el Ministerio de Trabajo.

Uruguay se tiene que comparar con Uruguay, no con los países que tienen índices monstruosos de trabajo infantil", manifestó la representante de UNICEF, al difundirse los resultados de la encuesta de hogares.

La calificación de trabajo infantil utilizada se ajusta a las recomendaciones del Programa Internacional del Trabajo. Incluye, además de las actividades económicas consideradas fuerza de trabajo, todas las labores domésticas que realiza el niño en el hogar por mandato de padres o tutores y de las que es principal responsable.

La representante de UNICEF dijo que los tres pilares en los cuales se apoya esa solución son educación, mejoramiento de la situación económica y un cambio cultural.

Entre los 15 y 17 años la deserción escolar es altísima. Sólo el 50 % finaliza el segundo ciclo liceal. A la escuela primaria asiste casi el 100 % de los niños entre 5 y 11 años. Ante esta situación, cabe preguntarse si los niños que están en el pupitre tienen las energías puestas en la escuela o si la mayor atención va para el trabajo que realizan para subsistir. La mayoría de los niños y adolescentes que desertan viven en hogares donde sus mayores no terminaron el liceo. A esto se suma que no tienen esperanza de que el estudio mejorará su situación económica. El ministro de Trabajo, enfatizó que "la resolución del problema económico sin la del problema social no es sustentable" y anunció que se crearán comités para erradicar definitivamente la pobreza infantil. (*El Observador* 4/10/00)

Canavieiros de Pernambuco inician campanha salarial

Começou agora há pouco a primeira rodada de negociações da Campanha Salarial dos Canavieiros de Pernambuco 2000. Os trabalhadores da palha de cana, delegados de base e dirigentes sindicais já lotam o auditório da Delegacia Regional do Trabalho de Pernambuco. Os trabalhadores são liderados pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) e pelos sindicatos de trabalhadores rurais da Zona da Mata.

De acordo com dirigentes da Fetape, o objetivo dos trabalhadores, este ano, é recompor as perdas salariais dos anos anteriores, tendo em vista o aumento de 20% na safra deste ano em comparação com a do ano passado.

As principais reivindicações dos trabalhadores são salário de R\$ 250,00, Hora Extra de 100% sobre a hora normal, antecipação da primeira parcela do 13º Salário para junho, concessão de dois hectares para cada canavieiro, para cultura de subsistência, transporte gratuito e seguro, regulamentação do uso de agrotóxicos, 10% das terras da usina durante a entressafra da cana para programas de combate ao desemprego e, finalmente, jornada de trabalho de 40 horas semanais. Atualmente, o salário dos canavieiros é de R\$ 177,50.

Assassinato — A última greve de canavieiros no estado aconteceu em 1998 e durou seis dias, com a paralisação de 80% das usinas. Durante a mobilização, o trabalhador Luís Carlos da Silva, de 27 anos, foi morto a bala por vigilantes e policiais militares no engenho Terra Rica. Outros 13 canavieiros saíram feridos. (*Agência CUT*, 03.10.00)

Durante septiembre volvió a subir el número de despidos en Argentina

Durante septiembre los despidos aumentaron respecto de agosto. Las suspensiones de personal, en tanto, se mantuvieron en los elevados niveles de los últimos meses, al igual que los conflictos sindicales con paros y marchas, según los datos de una consultora especializada.

A nivel nacional, las cesantías afectaron a 12.000 personas, lo que representa una suba del 146% con relación a los despidos de agosto. Con estas cifras, en los primeros 9 meses del año se produjeron, en promedio, unos 15.000 despidos mensuales.

Los datos corresponden a la consultora Tendencias Económicas, que recopila todos los meses los datos de despidos, suspensiones y huelgas y no incluye el número de personas que pudieron haber sido empleadas por las empresas. De esta manera, aunque la estadística es parcial, indica que las empresas siguen ajustando sus dotaciones de personal.

Este dato se complementa con el del Ministerio de Trabajo que indica que en la Capital y el GBA el nivel de empleo se encuentra estancado, en tanto sigue cayendo en el interior del país, como en Córdoba y Rosario. Y que las empresas tienen un 3% menos de personal que dos años atrás.

Además, a diferencia del año pasado, cuando las empresas recurrieron a las suspensiones como respuesta a la menor actividad, este año los despidos son más frecuentes, al punto que se ubican un 70% por encima del promedio mensual de 1999. Por ejemplo, el mes pasado el número de despidos fue casi 5 veces superior a los que se produjeron en septiembre de 1999. "El grueso de los despidos que tuvieron lugar en septiembre corresponde al sector privado y estaría indicando la fragmentación existente entre los sectores que crecen y los que todavía muestran fuertes contracciones del nivel de actividad, como la construcción, electrodomésticos, imprentas y editoriales, autopartes y obras sociales, entre otros", puntualiza la consultora en el trabajo.

A su vez, los conflictos laborales se cuadruplicaron con relación a los registrados el año pasado y se centraron en el sector público y docente por los recortes salariales y las cesantías de empleados públicos provinciales y municipales. (*Clarín*, 03-10).

Embraer arremata área da Engesa

A Embraer arrematou o terreno da falida Engesa de São José dos Campos, em leilão na semana passada, com um deságio de 75%. A falta de outros interessados e a oferta de efetuar o pagamento em menos de cinco dias fez com que a proposta de R\$ 10,45 milhões da fabricante de aviões fosse aceita.

A Engesa foi desativada em março de 1990 depois de um processo lento de deterioração iniciado em 1987. Nos últimos anos, a empresa, que produziu cerca de 2 mil veículos blindados sobre rodas (Urutu e Cascavel), contava com cerca de 3,5 mil funcionários.

A companhia foi fundada na década de 60, fazendo peças. Comenta-se que parte da falência foi decorrente de uma estratégia de produtos errada. Nos últimos anos, a engenharia da companhia investiu muito no desenvolvimento do tanque "Osório". Nenhuma unidade foi vendida.

Além da necessidade de se expandir, a da Embraer recebeu da prefeitura local (São José dos Campos) uma série de vantagens, que incluem o perdão da dívida da Engesa com o município, isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e do Imposto Sobre Serviços (ISS). Como contrapartida Embraer terá de criar no primeiro ano 250 empregos diretos.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos está acompanhando de perto todo o processo. Parte do dinheiro arrecadado com os leilões será usado para pagar a dívida trabalhista da Engesa, de cerca de R\$ 52 milhões. Segundo cálculos do sindicato, até o momento, a Justiça conseguiu levantar R\$ 25 milhões, faltando receber cerca de R\$ 6 milhões da área de Barueri (outro município).

A expectativa é que sejam leiloados ainda o terreno da Bahia, com um preço mínimo R\$ 3,5 milhões, a unidade Engequímica em Juiz de Fora (MG) e uma fazenda em Caçapava. Sindicalistas consideram que essas unidades não deverão juntar recursos suficientes para quitar a dívida com os funcionários, e que para fechar a conta, bens do presidente da empresa, José Luis Ribeiro, devem ser apreendidos. (*Valor Econômico*, 02.10.00)

Êxodo rural vai crescer no Brasil, prevê OIT

A bomba-relógio do êxodo rural brasileiro está longe de ser desarmada e os impactos da globalização sobre a economia nacional ameaça debitar boa parte da conta ao setor. A tese do especialista em agricultura da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Vali Jamal, foi apresentada ontem num seminário sobre o tema, realizado em Brasília.

Um relatório do organismo sobre esses impactos, concluído no fim de setembro, mostra que a progressiva exclusão dos pequenos proprietários é causada pelo alto custo da produção. “A grande onda do êxodo rural no Brasil ainda está por acontecer”, afirma Jamal. “As tendências aqui são muito parecidas com o que foi verificado na África dos anos 50”. A conclusão de Jamal associa-se à tese defendida pelo pesquisador Eliseu Alves, especialista no assunto da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Segundo ele, dos 16,5 milhões de habitantes do Nordeste, pelo menos metade estaria muito próxima de migrar para as maiores cidades da região e, em seguida, para o Sudeste. O principal motivo do problema seria a péssima remuneração no campo. No Nordeste, o trabalhador rural recebe apenas um quarto do salário do assalariado do Sudeste em termos de produtividade. (*Valor Econômico*, 05.10.00)

Mais detalhes em <http://www.sindicatomercosul.com.br> em “Noticias Anteriores”

Las compañías de automoviles necesitan un contrapoder

Los sindicatos en la industria del automóvil han de reforzar su cooperación internacional, dice el Presidente de la FITIM, Klaus Zwickel. En la 10ª Reunión del Consejo Mundial del Automóvil de la FITIM, celebrada en Wolfsburg (Alemania), Klaus Zwickel, Presidente del Sindicato de Trabajadores Metalúrgicos alemán IG Metall y de la Federación Internacional de Trabajadores de las Industrias Metalúrgicas, propuso una nueva forma de tratar con la industria mundial del automóvil en la FITIM.

“Las empresas multinacionales aumentan en poder y cifras, y necesitan un contrapoder internacional”, declaró Zwickel. “Por lo tanto, hemos de desarrollar estructuras que fomenten el intercambio de información y establecer redes de cooperación”, continuó. “Para lograrlo, la FITIM debe crear un Grupo de Trabajo, con el objetivo de mejorar la cooperación entre los sindicatos del mundo entero en el período entre Consejos del Automóvil.”

La finalidad del Grupo de Trabajo es presentar un programa de acción para el sector del automóvil lo antes posible.

Zwickel criticó también las exageradas expectativas de los accionistas, a quienes calificó del “mayor problema en la industria mundial del automóvil.

Ha llegado el aumento de hallar un equilibrio entre los intereses de los accionistas, de los empleados y de los clientes”.

El tema del Consejo Mundial del Automóvil de la FITIM, de dos días, es “Creación de la solidaridad mundial en una industria mundial”. (*NewsBriefs de la FITIM N° 36/2000*)

Las decisiones de la 10ª Reunión del Consejo Mundial del Automóvil de la Fitim están en <http://www.imfmetl.org>.

Honduras: el gobierno amenaza con despido masivo a trabajadores huelguistas

El gobierno hondureño amenazó con autorizar el despido de más de 200 mil trabajadores, que este martes participaron en una huelga indefinida en busca de mejoras salariales. Los trabajadores amenazados responden a la conducción de la Confederación de Trabajadores y la Federación Sindical de Trabajadores Nacionales.

Las autoridades entregaron a los trabajadores un plazo de 24 horas para que depongan su actitud. Caso contrario, declararían ilegal la huelga y los empresarios tendrían el poder de despedir a cuanto obrero quieran. Los sindicatos hondureños exigen un incremento general de 67 dólares mensuales para todos quienes ganen actualmente menos de 195 dólares. La negociación entre los trabajadores y los empresarios se iniciaron en junio, pero hasta el momento no hay resultados concretos. El salario mínimo mensual en Honduras es de 100 dólares, cantidad que no satisface las necesidades básicas de sus ciudadanos. 40 de cada cien hondureños están desempleados y 8 de cada diez viven en condiciones de pobreza. (*Agencia Informativa Púlsar*, 04.10.00) [regresar](#)

MERCOSUL



Brasil aposta em entendimiento com a Argentina

Apesar do impasse nas negociações, nos últimos dias, o governo brasileiro acredita que as autoridades argentinas buscarão um acordo, neste mês, capaz de resolver o impasse sobre as regras de incentivo à indústria automobilística no Mercosul. O desentendimento em relação às exigências de componentes nacionais nos carros fabricados na Argentina impediu a renovação do acordo automotivo - que permitia a importação e exportação de automóveis e peças sem tarifas de importação entre os países do bloco. Segundo um graduado funcionário do governo brasileiro, porém, o secretário de Indústria da Argentina, Javier Tizado, deu indicações de que está disposto a encontrar uma saída para o programa automotivo argentino aceitável para as autoridades econômicas do Brasil.

Segundo informações obtidas pelo Valor nos Ministérios do Desenvolvimento e de Relações Exteriores, na mesma carta em que pediu adiamento, Tizado sugeriu uma pauta de discussões para a reunião marcada para o próximo dia 19, que indica a possibilidade de rever as exigências de peças nacionais nos carros argentinos.

O acordo automotivo prevê que cada governo do Mercosul poderá exigir um mínimo de 30% de componentes nacionais nos carros fabricados em seu país; na regulamentação do acordo, porém, o ministério da Economia argentino estabeleceu que cada componente, nas peças automotivas, deve ser computado separadamente para se verificar o conteúdo nacional dos veículos. O governo brasileiro reagiu contra a medida, e teve sua recusa reforçada, no início da semana, por uma inédita manifestação, em bloco, das montadoras multinacionais instaladas no Mercosul.

A metodologia proposta, segundo as montadoras, elevaria o conteúdo nacional de cada veículo para em média 48% e aumentaria muito o custo de fabricação de carros na Argentina - onde, segundo um executivo da indústria, as empresas já enfrentam custos até 30% maiores que em suas fábricas no Brasil. (*Valor Econômico*, 06.10.00)

Las automotrices amenazan a Tizado

Las automotrices radicadas en la Argentina y Brasil expresaron ante el secretario de Industria, Javier Tizado, su "preocupación" por la persistencia de las diferencias entre los mayores socios del Mercosur sobre el origen de las piezas que debe tener cada auto fabricado en la región. Y advirtieron que, de no resolverse pronto el tema, van a reducir las inversiones previstas para los próximos meses.

Directivos de diez marcas radicadas en ambos países (sólo faltó Toyota) se reunieron con Tizado en Buenos Aires, a quien le manifestaron su inquietud por las controversias entre los gobiernos de la Argentina y Brasil.

"Le transmitimos a Tizado la preocupación de las empresas que operan en los dos países, en relación con la interpretación sobre la forma de medir el origen de las piezas con las que se fabrica cada auto", dijo el brasileño Celio Batalha, de Ford Brasil, que tras el encuentro actuó como vocero de todas las empresas, tanto las radicadas en la Argentina como en Brasil.

En un encuentro cordial, pero con posiciones opuestas, Tizado escuchó los reclamos de las automotrices, pero se mantuvo inflexible en la posición del decreto firmado por De la Rúa. Les dijo que el país no aceptará que la industria automotriz argentina se transforme en una armaduría. Y detalló, sin dar nombres, el porcentaje de integración de piezas nacionales que ya tienen las fábricas radicadas en la Argentina. De las diez empresas radicadas aquí hay cuatro que no llegan al 30% de piezas argentinas, pero las seis restantes están por encima de esa integración.

Batalha deslizó que "cualquier cambio que exista en función de los contenidos de partes (argentinas), podrá traer dificultades insuperables para las empresas del sector". Inmediatamente el brasileño negó que las firmas automotrices hayan amenazado con trasladar sus plantas a Brasil de no prosperar una solución satisfactoria a sus reclamos. Pero deslizó que

las empresas del vecino país analizan los números finales sobre el incremento que significaría en sus costos operativos la puesta en marcha de la norma argentina.

Alberto García Carmona, de General Motors Argentina, recomendó que ambos gobiernos "deben trabajar en medidas específicas para poder morigerar el impacto en los costos" a partir de la "interpretación" que cada Nación da al acuerdo. (*Clarín*, 04-10).

Fim das barreiras não-tarifárias desafia o Mercosul

O Mercosul iniciou, na última semana, a tarefa de identificar e eliminar barreiras não-tarifárias que atualmente travam o comércio entre seus parceiros. Levantamento feito durante a reunião do Grupo Mercado Comum (GMC), que reúne os principais negociadores dos quatro países, apontou a existência de 82 medidas de restrição ao comércio no bloco. Mais da metade delas vem sendo aplicadas pelos dois principais sócios do Mercosul: 30 pelo Brasil e outras 37, pela Argentina. A maioria das queixas é disparada contra medidas adotadas de lado a lado. O Brasil contabiliza 17 reclamações, das quais 12 contra a Argentina. As queixas do país vizinho a seus sócios somam 28 - 18 contra o Brasil.

O objetivo do GMC é impedir que o livre comércio no bloco -definido pela tarifa zero na circulação da maior parte dos bens- seja neutralizado por outros tipos de barreiras, que garantiriam uma proteção camuflada aos produtores locais. Entre essas travas ao comércio estão os regulamentos técnicos, as medidas sanitárias e fitossanitárias, os procedimentos administrativos e os aduaneiros, as medidas fiscais e financeiras, a não-incorporação de normas acordadas, os monopólios legais e as decisões judiciais. A Argentina reclama que o Brasil exige licenças prévias para a importação de petróleo e de derivados - um de seus principais produtos de exportação. O Brasil contesta a exigência argentina de etiquetagem e rotulagem para calçados e papel e também a intervenção de entidades privadas no despacho aduaneiro de mercadorias importadas.

O levantamento feito pelo GMC e a negociação para a eliminação de boa parte das travas terá a função de criar uma disciplina maior para os quatro países em relação às barreiras não-tarifárias. O vice-chanceler argentino, embaixador Horácio Chighizola, acrescentou que o mesmo sistema de levantamento deverá ser aplicado pelo GMC a outro tema em discussão: a redução da Tarifa Externa Comum (TEC). A discussão mais ampla sobre esse tema terá continuidade neste mês, quando os quatro países deverão formalizar suas propostas. Paralelamente, a Comissão de Comércio do Mercosul vai analisar a criação de um novo capítulo na TEC, para acomodar os bens de capital não produzidos na região e que poderão ser importados com tarifa abaixo de 14%. (*Valor Econômico*, 02.10.00)

Empresarios uruguayos identifican trabas en mercado regional

La Asociación Rural del Uruguay (ARU), la Cámara Mercantil de Productos del País (CMPP) y la Cámara de Industrias del Uruguay (CIU) confeccionaron un mapa de las restricciones no arancelarias que sufren por parte de los socios del Mercosur a través de un documento entregado al gobierno.

Respecto a Argentina el informe detectó una barrera injustificada al ingreso de cítricos uruguayos con destino a industrias de ese país, lo que constituye una medida violatoria de la resolución del GMC número 55 de 1993. Asimismo, denunciaron que los requisitos sanitarios para el ingreso de cerdos vivos para reproducción obstaculizan las exportaciones uruguayas hacia el mercado argentino.

Atribuyen a Brasil la prohibición de ingreso de arroz, cáscara y semilla de arroz por la presunta presencia en el cereal uruguayo de la bacteria cuarentenaria *Xanthomonas orizae*, lo cual no se ha demostrado en los análisis realizados hasta la fecha.

Señalan, asimismo, la aplicación por parte del estado de Río Grande del Sur del Impuesto a la Circulación de Mercaderías a la leche larga vida, cuando ese bien producido por empresas de ese estado está exonerado del tributo. También la exigencia de pago contado a las importaciones de arroz y maíz, las restricciones a las exportaciones de productos veterinarios a través del mecanismo de registro y problemas eventuales para vender vinos a Brasil.

En el informe se destacan también la demora que sufren la entrega de documentación y los trámites para la exportación de productos de molino. Un análisis sanitario que representa "en

el mejor de los casos" el 18% del monto facturado se constituye en una traba a la exportación de miel uruguaya, señala el documento.

La CIU destaca las medidas sobre estampillado y derechos específicos de textiles y calzados; el no cobro de reintegros en Argentina por cajas importadas en admisión temporaria y la demora entre la verificación y liberalización de mercadería por parte del Senasa a productos lácteos.

En el caso de Brasil, entre otras, remarcaban las dificultades para la obtención de registros de productos en el Ministerio de Salud norteco. Señalan que este trámite, que tiene un costo aproximado de US\$ 40 mil, puede demandar una demora de entre tres y cinco años. (*El País* 3/10/00)

Ahora Brasil también pone trabas al vino argentino

Una medida brasileña, lanzada en silencio el viernes pasado pero que trascendió ayer, colocó una barrera a la importación de vinos. Esto afecta a las bodegas argentinas, que consiguieron imponerse en los supermercados locales después de un considerable esfuerzo publicitario. Pero, además, abre otro frente de tormentas en una relación entre los dos países que ya viene desgastada por otros conflictos.

La resolución, del Ministerio de Agricultura del Brasil (la número 32, firmada por el secretario de Defensa Agropecuaria, Luiz Carlos de Oliveira), exige a partir de ahora una autorización previa de esa cartera para importar vinos desde cualquier parte del mundo, incluido el Mercosur, que es lo grave del caso porque el bloque prohíbe este tipo de restricciones. En realidad, esto viene a sumar una nueva traba a las que ya existían y responde a esa clase de imposiciones de los gobiernos que apuntan a complicar el ingreso de productos extranjeros y provocar, en los hechos, un cierre de mercado.

No es que la Argentina sea la única perjudicada en esta historia: los bodegueros nacionales comprendieron no hace mucho el potencial del mercado brasileño. Fue, más precisamente, a partir de 1997 cuando empezó a crecer aceleradamente la colocación vitivinícola en las góndolas de los supermercados brasileños. Hasta entonces, reinaban los vinos franceses, italianos, portugueses, alemanes y chilenos. Hoy la Argentina vende al Brasil el 4,8% de lo que coloca en todo el mundo .

Pero duplicó el volumen de lo exportado a Brasil en sólo dos años. Y tiene grandes chances de crecer más. Es porque en Brasil y, especialmente en San Pablo, se ha desarrollado un trabajo cuerpo a cuerpo con los catadores y los amigos del vino, y los supermercados.

En la red burocrática abierta ayer por Brasil caen también los vinos chilenos, con lo cual Brasil podría sin quererlo conquistar dos enemistades en forma simultánea: la de Argentina y la de Chile. (*Clarín*, 06.10.00)

Graça Lima descarta novas retaliações

O governo não está disposto a mudar as regras do Programa de Apoio à Exportação (Proex) para o setor aéreo, além do que já havia acordado com o Canadá. Os canadenses querem que o Brasil diminua os prazos e o limite dos financiamentos às exportações de aviões, além de aumentar a taxa juros, condição que o Brasil já havia aceitado. Mas o governo acredita que as alterações exigidas trariam mais prejuízos econômicos para o Brasil do que as retaliações de US\$ 1,4 bilhão que o Canadá poderia impor. De acordo com o chefe do Departamento Econômico e de Integração do Itamaraty, José Alfredo Graça Lima, o fato de não haver uma solução no momento não significa que a negociação está condenada. "Não vou dar motivo para que os canadenses façam nenhum ato impensado", disse. Segundo ele, antes de aplicar as retaliações, os canadenses precisam pedir uma confirmação na OMC e eles afirmaram que não farão isso. As normas comerciais brasileiras serão revisadas pela OMC nos dias 30, 31 de outubro e 1.º de novembro. As políticas de incentivo para a produção ou exportação, como o Proex, além do regime automotivo e outras regras serão submetidos à apreciação de um comitê da organização mundial, que fará comentários e perguntas para os especialistas brasileiros. Graça Lima será o diplomata que vai representar o País na varredura na política comercial do País.

Segundo o diplomata, o procedimento é normal e os países são submetidos a essa checagem periodicamente. No caso do Brasil, cuja participação no comércio mundial é de 1%, a sabatina

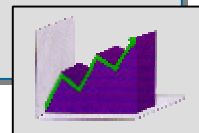
é feita a cada quatro ano. Os Estados Unidos, a maior potência comercial do mundo, submete-se ao questionário a cada dois anos. (*O Estado de São Paulo*, 05.10.00)

Brasil estudia levantar veda al ganado de Paraguay

Según el embajador brasileño, el Gobierno de su país estudia el pedido de los ganaderos paraguayos de levantar la prohibición de exportar ganado vacuno en pie al vecino país, así como carne con hueso. (ABC y Noticias 05/10/00).

[regressar](#)

EMPRESAS E SETORES



Queda da TEC exige reforma tributária, defende CNI

A discussão no Mercosul sobre a redução na Tarifa Externa Comum (TEC), que é aplicada pelos quatro países do bloco, levou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a retomar a defesa de uma reforma tributária que seja capaz de eliminar os impostos que incidem em cascata sobre os setores produtivos nacionais.

A posição foi defendida em artigo do presidente da entidade, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, na última edição da publicação "Comércio Exterior em Perspectiva". No texto, Moreira Ferreira argumenta que o empresariado brasileiro esperava por reformas estruturais quando foi iniciada a abertura comercial do país, em 1990. Mas, desde então, somente houve retrocessos. "O mais evidente refere-se ao aumento do peso dos impostos que incidem em cascata sobre a produção nacional e que não penalizam o produto importado, criando fortes distorções nas condições de concorrência no mercado doméstico", diz o texto.

A discordância do Ministério da Fazenda em eliminar os mesmos tributos foi uma das principais razões do aborto da discussão sobre a reforma tributária.

A CNI pondera ainda que, além da alteração nas condições de competitividade no mercado interno, uma nova "abertura unilateral" poderá ainda enfraquecer a posição do Brasil e de seus sócios nas negociações internacionais nas quais estão embrenhados. (Valor Econômico, 03.10.00)

Encuentro de productores de Europa y Mercosur

Bajo la denominación "Globalización y agricultura", los días 5, 6 y 7 , en Madrid, España, tendrá lugar el "Primer encuentro entre organizaciones agrarias de la Unión Europea y el Mercosur", en la cual los productores agropecuarios de ambos bloques económicos, representados por sus instituciones gremiales, analizarán y discutirán temas de interés común, incluyendo los polémicos subsidios y el concepto de multifuncionalidad.

La reunión consta de un programa de conferencias y exposiciones del cual habrán de participar, por el continente anfitrión ministros europeos de agricultura y conferencistas de primer nivel, incluyendo al ex presidente del gobierno español, Felipe González.

Representando al Mercosur viajarán representantes de la Federación de Asociaciones Rurales del Mercosur (FARM), integrada por la Sociedad Rural y las Confederaciones Rurales (Argentina), Sociedad Rural y Confederación Nacional de Agricultura (Brasil), Asociación Rural (Paraguay) y Asociación Rural y Federación Rural (Uruguay).

El viernes la agenda prevé la presentación y discusión sobre "Situación actual de las negociaciones agrícolas en la Organización Mundial de Comercio (El País 3/10/00)

Banco alemán interesado en apoyar productores en la región

El Dresdner Bank, una de las mayores instituciones financieras de Europa, anunció su intención de apoyar proyectos en el sector ganadero en Uruguay, como parte de una estrategia de nivel regional.

La idea de esta institución es expandirse en el sur de Latinoamérica a través del financiamiento de los productores de materias primas establecidos en la región.

Con una apuesta inicial cercana a los 100 millones de dólares, un equipo de tres representantes del banco está recorriendo el sector de oleaginosas, granos, frutas y minería en busca de pequeñas compañías que no poseen amplio acceso a fondos internacionales.

El área de cobertura incluye a Perú, Bolivia, Paraguay, Argentina, Chile y Uruguay. Apuntará a los productores domésticos orientados a la exportación, como productores de cítricos, comercializadores de granos domésticos, almacenadores de oleaginosas, la industria láctea, el tabaco y las minas, entre otros.

Según los estudios del Dresdner Bank en Latinoamérica hay una gran riqueza: una somera lista de Argentina incluye el tercer más importante productor de soja, el mayor recolector de limones, el más importante exportador de aceite de soja y el cuarto mayor exportador de carne. En tanto, Paraguay es el sexto mayor elaborador del mundo de soja. Perú es el más importante productor

de oro de Latinoamérica. Chile elabora cerca de un tercio de la producción mundial de cobre y Bolivia es productor de plata de calidad, oro, estaño y soja. El interés por Uruguay es que se lo considera "un centro líder de carne de alta calidad y lana". (*La República* 6/10/00)

Delphi busca parceria na Argentina

A norte-americana Delphi, maior fabricante mundial de autopeças, estuda a possibilidade de fechar um acordo com algum fabricante argentino de amortecedores para operarem juntos no mercado de aftermarket (reposição), tanto na Argentina como no Brasil. A Delphi pode ainda levar essa sociedade a uma joint venture, o que exigiria a realização de um investimento pelos americanos.

'Nossos negócios neste mercado somam atualmente entre US\$ 60 milhões e US\$ 70 milhões. A fábrica da Terra do Fogo, depois dos investimentos que estamos fazendo, terá um faturamento de US\$ 40 milhões a US\$ 50 milhões. Ainda necessitaremos exportar outros US\$ 20 milhões a US\$ 30 milhões da Argentina para compensar a nossa balança comercial no Mercosul', explicou Volker Barth, presidente da Delphi Automotive Systems para a América do Sul. No fim do ano passado, a empresa, que na Argentina chegou a ter cinco fábricas, foi uma das primeiras a transferir as suas atividades para o Brasil.

Depois de desativar a Radiadores Richards e vender a sua participação na Trinter (caixas de câmbio), neste ano a Delphi fechou uma fábrica situada em Rio Segundo, em Córdoba, na qual fabricava componentes para abastecer os modelos Palio e Siena da Fiat. Essas linhas de montagem foram transferidas para o sócio maior do Mercosul, o seu ponto de apoio na região, onde a Delphi conta com 14 fábricas, as últimas duas inauguradas no mês passado, com investimento de US\$ 79 milhões.

Agora, o objetivo dos norte-americanos é a Terra do Fogo. Naquela região, através da sua controladora Delphi Famar estão investindo US\$ 14 milhões para fabricar módulos de controle de injeção para veículos híbridos. Na fábrica, que emprega 250 trabalhadores, a Delphi já fabricava equipamentos de áudio e sistemas eletrônicos.

'Do total da nossa fabricação, planejamos exportar 90%, principalmente para o Brasil, mas também para o México e Europa, onde produzimos os mesmos componentes', afirmou Barth. (*Gazeta Mercantil*, 02.10.00)

Solo 80 empresas en Paraguay son refinanciables

Apenas un 20 por ciento de las empresas censadas por el Ministerio de Industria y Comercio podrían acceder al refinanciamiento de sus deudas en mora, según el titular de dicha cartera, Euclides Acevedo. Esto representa 80 empresas sobre un total de 400 que existen en el país. "Todos coincidimos en que solamente el 20% esta en condiciones de sobrevivir a un nuevo modelo económico y hay que crear nuevas empresas" expuso Acevedo. (*ABC y Noticias*, 05/10/00).

Embraer: Canadá está exigindo demais

O presidente da Embraer, Maurício Botelho, disse ontem que as negociações do governo brasileiro com o canadense, sobre a disputa comercial com a Bombardier, estão caminhando para um impasse. "O Canadá está exigindo demais, até mesmo além do que a OMC permite", afirmou.

Segundo Botelho, a adoção do novo programa de apoio às exportações de aviões, um Proex especial para o setor, será importante, mas poderá acabar gerando algumas injustiças. Isso porque, lembrou o presidente da Embraer, a taxa de juros a ser utilizada seria a CIRR (Commercial Interest Reference Rate), que é a taxa adotada por países desenvolvidos.

O Brasil não é um País desenvolvido - disse. Botelho ressaltou que, caso o governo do Canadá realmente continue exigindo demais, o maior prejudicado poderá ser o consumidor canadense, já que as exportações brasileiras para aquele país sofreriam retaliações.

Botelho não quis revelar que fórmula a Embraer tem adotado para financiar suas exportações enquanto o mecanismo do Proex está sendo contestado. "Estamos assumindo riscos, mas não vamos divulgar a que taxa e que prazos." (*Jornal do Comércio*, 04.10.00)

Los camioneros y levantaron el paro

El Gobierno logró frenar el paro de camioneros al llegar a un acuerdo con los organizadores de la protesta, la Confederación Nacional del Transporte Automotor (CNTA) y el sindicato de choferes que lidera Hugo Moyano.

Los empresarios consiguieron ventajas económicas y fiscales que permitirán superar los problemas "más urgentes" que atraviesa el sector, según consta en el acta firmada ayer en el Ministerio de Infraestructura y Vivienda con el titular de esa cartera, Nicolás Gallo.

Una de las medidas que otorgó el Gobierno y que actuó como disparador para superar el conflicto fue asegurarles a los empresarios un precio máximo de 45 centavos el litro de gasoil.

El paro, que era por tiempo indeterminado, había ingresado en su cuarta jornada y amenazaba con provocar serios problemas a la producción industrial. Buenos Aires y Entre Ríos fueron las provincias más afectadas.

El conflicto no fue superado definitivamente, sino que es un entendimiento que, al menos, se extenderá hasta fin de año.

Se pueden enumerar los principales logros que los camioneros valoraron: Establecer un precio máximo del gasoil en 45 centavos el litro en las principales pretróleras del país y la instrumentación de una tarjeta que permitirá adquirir el combustible por 1000 pesos mensuales (2200 litros).

Se reduce al 0,25 por ciento la retención del impuesto a las ganancias y se aumenta el monto no sujeto a retención a 6500 pesos mensuales, con lo que quedarían exentos de este adelanto la mayoría de los pequeños transportistas.

Reducción del 21 por ciento en el valor de las unidades en la Dirección de Propiedad de Automotor, con lo cual los transportistas se benefician con menores costos de la patente y los seguros.

Una bonificación del 50 por ciento en el valor del peaje, que el Gobierno subsidiará para compensar a las empresas concesionarias del servicio.

Con estas medidas, más otras de carácter técnico, los empresarios firmaron un acta en el que consideran que las medidas adoptadas "satisfacen los requerimientos más urgentes" del sector. (*La Nación*, 05-10).

Los piquetes cortan la ruta del Mercosur en Entre Ríos

En la ruta 14 (también llamada del Mercosur), más de 2.000 camiones se encuentran anclados literalmente en el tramo que va desde Mocoretá (límite con Corrientes) hasta Concordia, con unas 6.000 personas apostadas en la ruta. Además, desde los pueblos vecinos muestran su solidaridad con los piqueteros, cerrando las puertas de los negocios, donando alimentos y organizando una marcha de silencio en la ruta que se concretó ayer a partir de las 18.

"El paro recién comienza", dijo Eduardo Toli, líder de los transportistas de Entre Ríos, que no acatan el acuerdo logrado por la CNTA a nivel nacional. "Seguiremos aquí hasta que nos respondan los reclamos.

En una unión que se fortaleció a lo largo de la semana, trabajadores citrícolas, integrantes de la Federación Agraria y transportistas se hicieron fuertes en Chajarí, en el norte entrerriano.

Los intendentes de Santa Ana, Villa del Rosario, Chajarí, Federación y San Jaime firmaron un documento solidarizándose con los huelguistas y pidiendo a las autoridades nacionales su intervención para arreglar el conflicto.

Durante la jornada, nuevos frentes de protesta se sumaron a Chajarí. En Villaguay, unos 500 camiones pararon el ingreso a la ciudad. En Gualaguaychú, los transportistas y los agrarios no se movieron de la intersección de rutas 14 y 20, con unos 100 camiones.

Los productores reclaman precios compensatorios o subsidios para las economías regionales que trabajan a pérdida, "principalmente, la citricultura y el arroz", dijo Jorge Ruiz, de la Federación Agraria. (Clarín, 06-10).

Eletrólux aumenta inversiones en Brasil para exportar mas

La multinacional Electrolux está invirtiendo US\$ 13.5 millones en su unidad de producción del estado de Paraná de una unidad de producción de heladeras "frost free", que será la base de exportación de este tipo de producto para el Mercosur, América del Norte, y algunos países del sur de Europa y Asia. (www.nexobrasil.com, 04/10/2000)

Brasil primero en volumen de inversiones externas

De acuerdo con un informe divulgado ayer por la Conferencia de las Naciones Unidas para el Comercio y el Desarrollo (UNCTAD), Brasil fue el país latinoamericano que recibió el mayor volumen de inversiones extranjeras en 1999. Lo siguieron Argentina, México y Chile. Según la UNCTAD Brasil posee tres de las 10 mayores multinacionales latinoamericanas- Petrobrás, Vale do Río Doce, y la Cervecería Ambev.

Según evaluación de la Sociedad Brasileña de Estudios de Empresas Transnacionales (Sobeet), las adquisiciones de empresas están substituyendo a las privatizaciones como forma de entrada a Brasil de inversiones extranjeras directas. (nota editada com base no boletim www.nexobrasil.com, 04/10/2000)

[regressar](#)

RELAÇÕES EXTERNAS



OMC discute novas propostas para o setor agrícola

Num 'clima positivo', os 138 países membros da Organização Mundial de Comércio (OMC) terminaram na sexta-feira a 3a. sessão especial de negociação agrícola, com discussão de novas propostas que pavimentam o terreno para que 'as coisas sérias' comecem em março de 2001. Até agora foram apresentadas 11 propostas, apoiadas por metade dos países, cobrindo as principais áreas da negociação, como subsídios, acesso aos mercados, multifuncionalidade. O Japão, apoiado por outros protecionistas como Coréia do Sul, Suíça e Noruega, planeja apresentar uma 'ampla proposta' até o final do ano. Dois temas dominaram os debates, em meio a reiteradas posições contra ou a favor de reduções radicais de subsídios. De um lado, países em desenvolvimento reclamaram que os atuais acordos da OMC são desequilibrados porque permitem aos países industrializados 'um enorme espaço para subvencionar e distorcer os mercados'. (Gazeta Mercantil, 02.10.00)

Cairns prepara estrategia

El Grupo Cairns, que reúne a dieciocho países exportadores de productos agropecuarios, se reunirá del 10 al 12 de octubre en Banff (provincia canadiense de Alberta, oeste), anunció el gobierno del país anfitrión. El Grupo Cairns celebra por lo general una reunión anual para discutir estrategias destinadas a convencer a Estados Unidos y a la Unión Europea de la necesidad de recortar o suprimir los subsidios a la producción agropecuaria.

El Grupo Cairns está integrado por Argentina, Australia, Bolivia, Brasil, Canadá, Chile, Colombia, Costa Rica, Fiji, Guatemala, Indonesia, Malasia, Nueva Zelanda, Paraguay, Filipinas, Tailandia, Sudáfrica y Uruguay. (*El País* 3/10/00)

Posición de argentina en la reunión de la OMC

La delegación argentina ante la Organización Mundial del Comercio (OMC) rechazó en términos categóricos tres propuestas de negociación de la Unión Europea consideradas como una forma subrepticia de aumentar los subsidios agrícolas.

Durante la tercera sesión especial del Comité de Agricultura de la OMC, la UE propuso lo siguiente: * Mantener el concepto conocido como "caja azul" (apoyo doméstico combinado con limitaciones a la producción a fin de evitar la sobredemanda).

* Que se le permita compensar a sus granjeros por los gastos que insumen en garantizar el "bienestar" de sus ganados.

* Considerar como parte de la "calidad" de ciertos productos (como el champagne) el origen de su producción.

La Argentina, junto con los Estados Unidos y todos los países que integran el Grupo Cairns, desecharon estas ideas por "absurdas", especialmente el principio de "bienestar animal". "Todos estos conceptos están muy alejados de nuestras posiciones, que se inspiran en la idea más clara y universal de la búsqueda del bienestar humano -advirtió el embajador argentino, Roberto Lavagna-. El bienestar humano de los países en desarrollo, cuya producción agrícola es puesta en peligro por los subsidios; el bienestar humano de los países exportadores netos, que son desalojados de los mercados con demanda solvente, y el bienestar humano global, que es afectado por el daño al medio ambiente que conllevan las técnicas productivas no sustentables."

La prórroga de la "caja azul" fue rechazada por no ser más que "subsidios dirigidos a limitar la producción que hasta ahora no han resultado en la efectiva disminución ni de los subsidios ni de la producción". La extensión de la definición de calidad para que incluya la denominación de origen también fue considerada un intento de establecer un nuevo tipo de "propiedad intelectual" que sirva como barrera comercial.

La delegación de la UE estimó que se habían "interpretado mal" sus propuestas, pero accedió a presentar un "borrador revisado" en la próxima reunión del Comité de Agricultura de la OMC, el 16 y 17 de noviembre próximo. (*La Nación*, 03-10).

Brasil pede apoio da Alemanha para as negociações com a UE

O Fernando Henrique Cardoso, atual presidente do Mercosul pediu ao primeiro-ministro alemão, Gerard Schröder, ontem em Berlim, para a definição de um cronograma de trabalho que acelere a criação de uma área de livre comércio entre o Mercosul e a União Européia.

Inicialmente, essa área seria implantada no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) a partir de 2005, mas Fernando Henrique defendeu que no prazo de dois anos, comece a haver a redução das tarifas agrícolas. Schröder falou que a Alemanha não tem criado problemas nesse sentido e deixou claro que concorda com a proposta de Mercosul e UE procederem à definição de um cronograma para a criação da área de livre comércio.

O Brasil é o maior parceiro econômico da Alemanha na América Latina. O balanço mais recente das relações comerciais entre os dois países aponta um déficit brasileiro de US\$ 2,2 bilhões nas relações comerciais entre os dois países. Até 1998, os investimentos alemães, incluindo os das empresas holding, somaram R\$ 15,9 bilhões, o que coloca as empresas alemãs em segundo lugar no ranking dos maiores investidores no Brasil, depois dos Estados Unidos. Mais recentemente os alemães perderam o segundo lugar para a Espanha por causa dos investimentos em telefonia.

A Alemanha compra principalmente minério de ferro, café, frutas, veículos e autopeças e exporta máquinas e insumos, produtos eletroeletrônicos, veículos e produtos químicos básicos. (*Valor Econômico*, 05.10.00)

Missão de Direitos Humanos na Colombia

Composta por organizações não governamentais (ONG`s), organizações de direitos humanos, a Comissão Colombiana de Juristas, organizações eclesásticas, ativistas pela paz, sindicatos,

representantes das Nações Unidas na Colômbia e organizações que trabalham com deslocados na Colômbia, a Missão realizou seus trabalhos entre os dias 19 a 22 de junho de 2000 .

Participaram dezoito pessoas, e entre eles Wayne Mundle, diretor do Sindicato Canadense dos Trabalhadores no Correio (CUPW) . Enquanto não se publica o relatório oficial da missão, o companheiro Mundle colocou o seu relatório disponível em espanhol e português no site da UNI - Union Network International - <http://www.union-network.org/uniamericas.nsf/>

[regressar](#)

Apoio
**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

Edição

Consultoria Econômica e Social Integrada